

**A IMPORTANCIA DO ESTUDO DO INGLÊS NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA:
como isso contribui para o futuro programador**

***THE IMPORTANCE OF THE STUDY OF ENGLISH IN THE EARLY YEARS OF
SCHOOL: how it contributes to the future programmer***

Eyshila Rayane dos Santos Souza – eyshila.souza@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

Kátia Cristina Galatti – katia.galatti@fatectq.edu.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v20i1.1649

Data de submissão: 20/03/2023

Data do aceite: 29/05/2023

Data da publicação: 30/06/2023

RESUMO

Com o avanço da tecnologia e as constantes exigências de formação e aperfeiçoamento para o mercado de trabalho, para uma pessoa que pretende começar, a vida profissional não é nada fácil, ainda mais quando o pré-requisito para a profissão escolhida é a fluência em língua inglesa, como no caso de quem quer se tornar um programador. Além disso, com o passar dos tempos e as várias experiências pelas quais passou, o inglês se tornou a língua universal, tornando-se, assim, indispensável que os profissionais demonstrem capacidade de comunicação no idioma para que possam ingressar no mundo globalizado sem dificuldades. Neste contexto, o foco deste artigo será mostrar aos leitores como o conhecimento sobre a cultura, o ensino e o estudo dessa língua estrangeira podem contribuir para sua futura profissão, além de facilitar sua compreensão para com a linguagem de programação, motivando o programador ou aquele que se interessa pela área de informática a aprofundar-se em áreas além da programação, no caso, a língua inglesa.

Palavras-chave: Inglês. Programação. Estudo. Mundo Globalizado.

ABSTRACT

With the advancement of technology and the constant demands for training and improvement for the job market, for a person who intends to start, the professional life is not easy, even more so when the prerequisite for the chosen profession is fluency in the English language, as in the case of someone who wants to become a programmer. Furthermore, with the passage of time and the various experiences it has gone through, English has become the universal language, thus making it essential for professionals to demonstrate the ability to communicate in the language so that they can enter the globalized world without difficulties. In this context, the focus of this article will be to show the readers how knowledge about the culture, teaching and study of this foreign language can contribute to their future profession, as well as facilitating their understanding of the programming language, motivating the programmer or that person.

who is interested in the area of information technology to deepen in areas beyond programming, in this case, the English language.

Keywords: English. Programming. Study. Globalized World.

1. INTRODUÇÃO

Com as transformações no mundo globalizado, a exigência de comunicar-se em línguas estrangeiras é cada vez mais frequente, já que, normalmente, as empresas têm contatos no exterior para negócios e a todo instante algo novo é publicado na mídia. Até mesmo no mundo dos *games*, a comunicação em línguas estrangeiras tem evoluído entre os jogadores, incentivando-os a aprender ou até a entender outras línguas para melhoria de seu desempenho nos jogos.

Contudo, para que essas informações sejam acessíveis a todos de forma rápida e eficaz, usa-se o inglês como língua padrão, forçando os países que não tem como língua materna a língua inglesa a investirem em seu povo para melhorar a sua fluência.

No Brasil, por exemplo, desde que as crianças iniciam os estudos, elas devem ter na grade escolar a disciplina de inglês, de forma que, ao concluir o ensino de nível médio, elas teriam uma boa base no conhecimento em inglês, ajudando e dando-lhes oportunidades que, sem essa habilidade, não seria possível, inclusive ingressar ou a permanecer no ensino superior, já que hoje a língua inglesa é oferecida e ensinada em várias universidades e faculdades, públicas ou privadas.

Já o profissional de programação que entende a língua inglesa ou, até mesmo, consegue dominá-la, demonstra melhor habilidade ao estudar as linguagens de programação, uma vez que elas foram concebidas com base na língua inglesa, contribuindo para o processo de aprendizagem e focando em outras áreas como a lógica, negócios e dando melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Assim, este artigo tem como objetivo, através de uma revisão bibliográfica, mostrar ao leitor a importância que o conhecimento e o estudo dessa língua estrangeira podem contribuir para sua futura profissão, além de facilitar sua compreensão para com a linguagem de programação.

2. FUNDAMENTO TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NO MUNDO GLOBALIZADO

De acordo com Bezerra e Souza (2022, p.85), em um mundo globalizado caracterizado por constantes e diversas transformações em várias áreas e aspectos, vemos que a língua inglesa está totalmente conectada à comunicação e à linguagem, principalmente no ramo tecnológico, educacional, profissional e, até mesmo, num ambiente de lazer.

Hoje, uma pessoa ser considerada bilíngue não é algo tão espetacular, já que deixa de ser uma ferramenta profissional e passa a ser uma habilidade multicultural, capaz de expressar perspectivas, ideias, realidades, além de promover a aprendizagem de diferentes idiomas e o entendimento entre os povos, buscando a tão almejada paz mundial.

Com o avanço tecnológico, resultado dos esforços humanos, particularmente na área da informática, internet e satélites, a busca por conhecimento e aprendizado se torna mais acessível e, percebe-se que, cada vez mais existe a necessidade de padronizar essa comunicação. E essa língua, atualmente, é a língua inglesa, que, mesmo não sendo a língua com mais nativos, é, em potencial, a mais utilizada e ensinada no mundo.

Bezerra e Souza (2022, p.85 e 86), afirma que “ela seja a possibilidade de produzir conhecimentos e culturas globais. Esta passa a ser um ponto fundamental, o maior desafio em todos os aspectos sociais, econômicos e culturais.” E, como aproveitar o aprendizado que é entregue de tantas formas, num mundo com tantas opções e possibilidades?

A resposta é focar em se comunicar com clareza na mensagem que é o objeto da comunicação. Ao entender isso, vemos que o resultado é a globalização e observamos que a língua inglesa é o código padrão mais usado na transmissão de mensagens pelo mundo inteiro e isso não só nos traz a ideia de falar inglês, mas sim de aprender a nos comunicar de várias maneiras diferentes.

2.1.1. O BRASIL NESSE CONTEXTO

Não é fácil para a grande parte da população do Brasil, se adaptar à realidade da língua inglesa. Em torno de 30 anos atrás, entender ou até mesmo ler inglês era uma habilidade e um

diferencial, era vista como uma ferramenta importante, mas não algo essencial para o desempenho profissional. Antigamente, não era sequer incentivada a aprendizagem de língua inglesa, exatamente o oposto do que ocorre nos dias de hoje para todos aqueles que querem um amplo espaço no mercado de trabalho.

Como diz Galatti (2016), a introdução dessa língua na grade escolar iniciou-se com Dom João IV, após os anos de 1808, visando as relações do Brasil com outros países da Europa e, também, com o intuito de capacitar os estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito. E, após anos da sua inserção na grade, vemos que ainda a língua inglesa não é tão valorizada quanto as outras disciplinas.

De acordo com a autora, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, o ensino fundamental e o médio são componentes da educação básica, e conforme a Constituição vigente de 1988 (art. 205), é um direito de todos os cidadãos, sendo sua oferta um dever do estado, pois é de grande importância para a formação da vida profissional e execução da cidadania.

Mas, por outro lado, a Língua Inglesa, segundo Galatti (2016), não foi, desde o início, colocada dentre as disciplinas obrigatórias no currículo da rede pública de ensino, principalmente do Ensino Médio, que não prevê e nem contempla as habilidades orais, dando ênfase somente às habilidades de leitura e escrita, o que, segundo a autora, mostra um descomprometimento com a formação integral do aluno. Para tanto, os professores, por sua vez, deveriam ter mais autonomia na decisão de conteúdo, dos métodos e das habilidades trabalhadas, além de oportunidades de formação continuada. Isso, talvez justifique o fato que, de acordo com Oliveira e Ivonete Bueno (2019, p.6), dados do Ranking Mundial de proficiência em inglês de 2019, citam o Brasil, mais uma vez, na categoria de “baixa proficiência”.

2.1.1.1. ESTUDO DO INGLÊS EM ESCOLA PÚBLICAS

Conforme exposto nas seções anteriores, a língua inglesa tem um papel fundamental na grade de todas as escolas, inclusive as públicas, pois, um número crescente de crianças é ensinado a fazer uso da língua materna juntamente com a língua estrangeira. Além disso, são encorajados a enfrentar situações em que a comunicação se torna um desafio significativo.

Para exemplificar uma situação da escola pública, citamos um projeto chamado “Eu, cidadão do mundo” de Almeida et al. (2021, p.43), sugerido na Proposta Político Pedagógica de uma escola, que decidiu se justificar pela necessidade de que as/os educandas/os, desde cedo,

se reconheçam como atrizes/autores de suas próprias histórias, buscando a igualdade de direitos e a compreensão de seus deveres.

A ideia do projeto era trazer experiência com a língua inglesa visando ensinar palavras e expressões idiomáticas, mas sim, além de vivenciar situações autênticas, usar pretextos linguísticos, distinguir cognatos de falsos cognatos, desenvolver histórias com criatividade, dentre outros.

Almeida et al. (2021, p.46) indicam o ensino de Língua Inglesa para as/os educandas/os dos anos iniciais seja caracterizado por atividades que abarquem aspectos lúdicos, contação de histórias e teatro por meio de contos literários entre outros. Nessa perspectiva, espera-se que o aprendizado se desenvolva com base em integração de conhecimentos e aconteça progressivamente por meio de interações discursivas com os professores e seus pares, respeitando as especificidades dos estudantes (GOIÁS, 2018, p. 278).”

Após começarem as primeiras atividades, foi dado aos alunos espaço para o desenvolvessem do senso crítico em torno de conhecimentos da linguagem trabalhados já nas aulas, e foi visto que era possível trabalhar a gramática de forma contextualizada até em outra língua, a partir de textos e ou temas das necessidades vistas em aulas.

A cada aula, foi possível notar um interesse especial nos alunos e um grande engajamento em discussões sobre temas, imagens desenhadas pelos alunos, leituras voltadas a músicas e paródias, que trouxeram críticas para os problemas vivenciados no país e trabalhos com gráficos, os quais foram fundamentais para interpretação de números.

Ao final, vemos as possibilidades em que a língua inglesa pode ser lecionada, em diversas perspectivas diferentes, até mesmo para séries iniciais, mostrando evolução e interesse, sendo esse o intuito do projeto.

2.1.1.2. ESTUDO DO INGLÊS EM ESCOLA PARTICULAR

Em algumas escolas particulares, a abordagem usada é totalmente diferenciada da de escolas públicas, o que torna a aula mais interativa, dinâmica e acaba provocando o interesse do aluno para estudar e se aprofundar na cultura e, por consequência, na língua inglesa, fato esse notado na citação a seguir: “Como acredito nessa ligação direta, minhas aulas, sempre que possível, são temáticas desde feriados clássicos, como Páscoa e Natal, até chegar o tão querido Halloween ou, ainda, muitas vezes desconhecido Dia de Ação de Graças” como descrito por Almeida et al. (2021, p.105).

Em cenários como esse, é evidente o resultado positivo alcançado, uma vez que os alunos que estão iniciando uma rotina conseguem superar as barreiras linguísticas. Ao modificar a abordagem didática, desvinculada de avaliações pontuais, o aprendizado é otimizado, tornando-o mais prazeroso e significativo. Tais mudanças promovem, portanto, uma convivência mais harmoniosa entre os alunos.

A experiência pessoal com o inglês de Isabela, contada a seguir, mostra um pouco de como o inglês pode mudar uma realidade: “...E aí, como magia, as coisas mudaram em minha vida, quando, aos 14 anos, sem nem entender direito o verbo *to be*, eu decidi que iria ler o livro do Harry Potter em inglês...” (ALMEIDA et al.,2021, p.102). Após esse episódio, o inglês se tornou algo relevante, ao ponto de querer conquistar e compartilhar essa experiência.

2.2. NAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO

As instituições de ensino atuais têm como propósito aperfeiçoar o conhecimento de seus alunos cada vez mais, ampliando seus horizontes por meio de estudos específicos que agregarão no seu futuro, e, no caso de um estudante de programação, tanto o domínio da língua inglesa quanto o conhecimento de lógica de programação são ferramentas essenciais para o seu crescimento profissional,

Segundo Silva e Nagao (2017), a maioria das linguagens de programação de alto nível encontradas no mercado e utilizadas por profissionais de T.I. são baseadas no inglês, incluindo o JAVA, C# e C. Neste sentido, é de extrema importância que o programador tenha esse conhecimento, para um melhor desenvolvimento da sua profissão, já que as ferramentas mais atualizadas são lançadas no mercado primeiramente em inglês e os conteúdos mais importantes e relevantes nessa área também se encontram na mesma língua.

2.3. INGLÊS NO CURSO DE ADS

Para Aguiar e Platero (2015), o ensino de Inglês oferecido pelas escolas regulares de Educação Básica tem uma abordagem bastante genérica e, geralmente, sem qualquer preocupação com o futuro profissional dos alunos. Poucas instituições incluem o inglês na grade curricular do graduando, como é o caso das Fatecs (Quadro 1)

No curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas- ADS não é diferente. Há várias instituições que disponibilizam esse curso, como no estudo a seguir.

Quadro 1- Inglês nos cursos de ADS

Município	Instituição	Natureza	Duração (em semestres)	Possui Inglês na Matriz Curricular?
Boituva	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Campus: Boituva	Pública	6	1º Sem.: Inglês Técnico (40h.) 2º Sem.: Inglês Para Fins Específicos (40h.)
Botucatu	Faculdade de Tecnologia de Botucatu (FATEC)	Pública	6	Inglês I a VI, totalizando 240h.
Itapetininga	Faculdade de Tecnologia de Itapetininga (FATEC)	Pública	6	Inglês I a VI, totalizando 240h.
Itu	Faculdade Prudente de Moraes (FPM)	Particular	Não disponível para consulta.	Não disponível para consulta.
	Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP)	Particular	5	1º Sem.: Inglês para Computação (40h.)
	Faculdade de Tecnologia de Itu (FATEC)	Pública	6	Inglês I a VI, totalizando 240h.
Porto Feliz	Faculdade de Tecnologia Porto das Monções (FAMO)	Particular	5	Não.
Salto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Campus: Salto	Pública	6	1º Sem.: Inglês Técnico (47,5 h.)

Sorocaba	Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC)	Pública	6 (Manhã) 8 (Noite)	Inglês I a VI, totalizando 240h.
	Universidade Paulista (UNIP)	Particular	4	Não.
	ESAMC Sorocaba - Centro	Particular	5	1º Sem.: Inglês (80h.)
	Faculdade Anhanguera de Sorocaba (FSO)	Particular	5	Não.
	Faculdade Anhanguera de Educação, Ciências e Tecnologia de Sorocaba (FAECTS)	Particular	5	Não.
Tatuí	Faculdade Ideal Paulista (FIP)	Particular	Não disponível para consulta.	Não disponível para consulta.
Tietê	Faculdade Integração Tietê (FIT)	Particular	Não disponível para consulta.	Não disponível para consulta.

Fonte: Aguiar e Platero (2015)

Conforme o estudo, é visível que das 15 instituições da região de Sorocaba, 4 não têm inglês dentro das matérias consideradas necessárias para a formação do perfil profissional do aluno; 4 delas têm uma carga horária abaixo de 80 horas; 4 possuem 240 horas e as demais não estão disponíveis para consulta. Conclui-se que somente 4 das 15 faculdades oferecem o estudo adequado, o qual contribui de forma significativa para o desenvolvimento acadêmico do aluno.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esse trabalho é constituído por uma revisão bibliográfica e documental descritiva de abordagem qualitativa, sabendo disso, todos os assuntos abordados foram retirados de livros e artigos científicos com a finalidade de apontar a importância do inglês para o estudante que precisará desse aprendizado em sua vida profissional, principalmente na área de TI.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Galatti, (2016, p. 85-86), foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa com professores de rede pública por meio de entrevista, utilizando 4 professores que contaram um pouco sobre sua formação como informado no quadro abaixo.

Quadro 2 – Experiência dos professores atuantes na disciplina de inglês

Prof. 1	Formada em Letra Português e inglês e Pós-graduação em Língua Inglesa.
Prof. 2	Formada em Letras, porém nunca fez curso de inglês, somente a formação continuada para professores de inglês oferecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Prof. 3	Participou de cursos de formação continuada para professores de inglês em escola particular
Prof. 4	Leciona português e inglês, porém nunca estudou inglês em escola particular

Fonte: Galatti, 2016, p. 89 a 92

Desses professores, somente 1 realmente é formado em inglês e os outros 3 somente focaram em português por conta da pouca carga horária, não daria para ver todo o conteúdo das duas disciplinas.

Nesse mesmo estudo, todos os professores relatam que o que aprenderam na faculdade não foi o suficiente para proporcionar um estudo adequado da língua inglesa, afirmando que o conteúdo é mais focado em gramática que na oralidade, por consequência, se sentem inseguros ao ensinar a pronúncia aos alunos, comprometendo o conteúdo da matéria, sendo isso um problema, pois quanto mais experiência e conhecimento o professor adquirir, maior a sua capacidade de oferecer uma aula de qualidade.

De acordo com Almeida et al. (2021, p.44), a ampliação do estudo de inglês nos anos iniciais durante todo o ano letivo é de suma importância para o futuro profissional do estudante.

5. CONCLUSÃO

Com base no estudo apresentado neste artigo, colocamos em foco a importância que a língua inglesa tem de ser inserida, de maneira incentivadora, desde cedo ao ensino escolar, contribuindo com o futuro do aluno, desde o ingresso no ensino superior até a inserção no mercado de trabalho.

Na área da programação, inclusive, isso será mais do que uma ajuda, trará uma facilidade enorme ao estudante para compreender o que cada palavra digitada durante a criação de um código com a ajuda de saber a tradução ao utilizar essa ferramenta, sabendo o que ela quer dizer literalmente, facilitando a aplicação ao desenvolver uma lógica de programação.

Em casos de empresas multinacionais é necessário bom repertório linguístico/amplo conhecimento da língua inglesa, pois projetos, reuniões e negociações, serão feitos, principalmente, em inglês.

Com isso, pode-se afirmar que, a inclusão do inglês, tanto na educação básica quanto no curso superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, proporcionará um conhecimento mais amplo da língua, formando profissionais mais preparados e qualificados para o mercado de trabalho.

Percebe-se, também, que faltam estudos sobre o tema, o que nos dá encaminhamentos para pesquisas futuras que possam contribuir com a valorização da Língua Inglesa desde o ensino básico até o superior.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. R.; PLATERO, L. G. **A Aprendizagem de inglês na formação do profissional em análise e desenvolvimento de sistemas** 4. v. Itapetininga, Perspectiva em Gestão, 2015, abril 03, 2023. Disponível em: https://fatecitapetininga.edu.br/academico/perspectiva/pdf/08/artigo08_6.PDF

ALMEIDA, A. C. M. N. et al. **Ensino de Língua Inglesa no contexto brasileiro: práticas de sucesso**, São Paulo, Pimenta cultural, 2021

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016 04 abril 2023.. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf>

CRISTINA, A. L. et al. **Educação com propósito**, João Pessoa, Oiticica, 2022, março 25,2023 Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WugEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA85&dq=1%C3%ADngua+inglesa+no+mundo&ots=AbUKx24Ehd&sig=wN9Jeh4-NcIaulFs5_e56xMY628#v=onepage&q=1%C3%ADngua%20inglesa%20no%20mundo&f=false>

GALATTI, K. C. **Língua Inglesa: A aquisição da oralidade a partir do significado da profissão “Professor de Inglês”**, Curitiba, Appris, 2016

OLIVEIRA, J. R de.; BUENO, I. **Proficiência em inglês na américa latina: enfrentando desigualdades** março 28, 2023, 7. ed. Araraquara, Ente Línguas, 2021. Disponível em : <<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/14164>>

SILVA, L G da; NAGAO, M. A. **Importância do inglês para o profissional de ti – programador**, 6. ed. Botucatu, Jornacitec, 2017, abril 03, 2023. Disponível em: <<http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/VIJTC/VIJTC/paper/viewFile/1094/1566>>